

RELATÓRIO Nº , DE 2018

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem nº 5, de 2018 (Mensagem nº 5, de 2018, na origem), da Presidência da República, que submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor JOÃO ANDRÉ PINTO DIAS LIMA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de El Salvador.



SF/18387.91283-48

Relator: Senador CRISTOVAM BUARQUE

Cuida-se de indicação que o Presidente da República faz do Senhor JOÃO ANDRÉ PINTO DIAS LIMA, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de El Salvador.

Conforme o art. 52, inciso IV, da CF, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Pelo disposto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal, o Ministério das Relações Exteriores encaminhou o currículo do diplomata.

O Senhor JOÃO ANDRÉ PINTO DIAS LIMA, filho de Sebastião Eulálio de Oliveira Lima e Isis Pinto Dias Lima, nasceu em 29 de janeiro de 1957, em Porto Alegre/RS.

Bacharelou-se em Direito pela Universidade de Brasília (UnB) no ano de 1981. No Instituto Rio Branco, frequentou o Curso de Preparação para a Carreira Diplomática no ano seguinte; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 1991; e o Curso de Altos Estudos em 2007, ocasião em que apresentou a tese “O UNIDROIT e os Esforços Internacionais de Harmonização do Direito Privado. A Participação do Brasil”. Publicou a obra “A Harmonização do Direito Privado”, pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), Brasília.

O diplomata indicado tornou-se Terceiro-Secretário em 1983 e Segundo-Secretário em 1987. Por merecimento, chegou ao posto de Primeiro-Secretário em 1994, Conselheiro em 2002, Ministro de Segunda Classe em 2007 e Ministro de Primeira Classe em 2014.

Entre as funções por ele ocupadas, podem ser destacadas as seguintes: Primeiro-Secretário na Embaixada em Lisboa (1994-1998) e na Embaixada em Ottawa (1998-2001); Conselheiro na Embaixada em Roma (2003-2007); Conselheiro e Ministro de Segunda Classe na Embaixada em La Paz (2007-2008); Ministro de Segunda Classe, Cônsul-Geral Adjunto no Consulado-Geral em Chicago (2008-2013); e Embaixador na Embaixada do Brasil em Abuja desde 2013.

Em observância às normas do Regimento Interno do Senado Federal, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre a República de El Salvador. Constan informações acerca das relações bilaterais com o Brasil, inclusive com cronologia e menção a tratados celebrados, dados básicos desse país, suas políticas interna e externa, e economia.

Localizado no chamado Triângulo Norte da América Central, assim como Guatemala e Honduras, o país encontra-se em região caracterizada por baixas taxas de desenvolvimento humano, alta incidência do crime organizado e do narcotráfico e elevada emigração. Apesar de quadro de normalidade institucional, desde a restauração da democracia no ano de 1992, sua história recente, entre os anos de 1980 e 1992, foi marcada pela guerra civil. Tem-se verificado alternância de poder entre os dois principais partidos, a ARENA, de direita, e a FMLN, de esquerda.



A política externa salvadorenha tradicionalmente se volta para os Estados Unidos da América e a América Central, mas se tem verificado aproximações com Europa, Brasil, China, Índia, Rússia, entre outros.

As relações tradicionalmente amistosas e construtivas entre Brasil e El Salvador ganharam densidade no início do século XXI, no contexto de aproximação do Brasil com a América Central. Ademais, aquele país tornou-se o maior beneficiário da cooperação técnica brasileira na América Central. Hoje o programa bilateral conta com quatro projetos em execução e cinco em fase de assinatura, em setores considerados estratégicos pelo seu governo, como desenvolvimento social, agricultura e saúde.

No que tange especificamente às relações comerciais bilaterais, com balança favorável para o Brasil, pode-se dizer que atingiram seu auge no ano de 2008, com registro de US\$ 252,83 milhões.

Houve perda de dinamismo, em razão sobretudo da retração das exportações brasileiras de produtos básicos e das importações brasileiras de resíduos de alumínio, camisetas de malha e condensadores elétricos. Assim, as exportações brasileiras registraram US\$ 87,6 milhões em 2016, redução de 17,55% em relação ao ano anterior. Nas importações, houve decréscimo de 17% em relação a 2015, com registro de US\$ 5,9 milhões.

Na pauta de exportação brasileira, tem se destacado chassis, com motor, para automóveis (7,8%); carroçarias para automóveis (6,8%); polímeros de propileno (5,9%); polímeros de etileno (5,4%) e café solúvel (4,4%). Já os principais produtos salvadorenhos importados pelo Brasil foram resíduos de alumínio (23,1%); preparações e conservas de peixes (18,2%); peixes congelados (16,8%); camisetas de malha (13,3%) e bermudas e shorts de malha (9,0%).

Sobre financiamentos e investimentos brasileiros em El Salvador, o Itamaraty dá notícia de que o Banco Nacional de Desenvolvimento Social financia três operações comerciais naquele país (US\$ 178,3 milhões): vendas de aeronaves da Embraer (US\$ 168,1 milhões), de caldeira a vapor (US\$ 10,2 milhões) e de 37 ônibus da Marcopolo, em operação que poderá chegar a 200



unidades (US\$ 55 milhões). Além disso, as empresas Queiroz Galvão e Andritz Hydro Inepar concluíram, em 2016, as obras de expansão da hidrelétrica 5 de Noviembre, que teve sua qualidade técnica amplamente reconhecida pelas autoridades do país.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator

